

## O Enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea

### The nurse in the face of factors that hinder bone marrow donation

DOI:10.34117/bjdv7n1-218

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

#### **Érika Vasconcellos Lanfranchi Glaser**

Graduanda em Enfermagem, pelo Instituto Taubaté de Ensino Superior- ITES  
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 3575, Bairro Jardim Eulália-Taubaté, São Paulo, CEP:  
12090-000  
E-mail: erikalanfranchi@hotmail.com

#### **Fátima Aparecida Ferreira Barbosa**

Especialista em Gerontologia e Família, pela Universidade do Vale do Paraíba  
(UNIVAP)  
Instituição: Instituto Taubaté de Ensino Superior - ITES  
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 3575, Bairro Jardim Eulália-Taubaté, São Paulo, CEP:  
12090-000  
E-mail: fatima.mafalda@gmail.com

#### **Fabíola Vieira Cunha**

Doutora em Ciências em Saúde, pela Universidade de Campinas (UNICAMP)  
Instituição: Instituto Taubaté de Ensino Superior - ITES  
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 3575, Bairro Jardim Eulália-Taubaté, São Paulo, CEP:  
12090-000  
E-mail: fabiolavcunha1972@gmail.com

#### **Rosana Maria Faria Vador**

Mestre em Engenharia Biomédica, pela Universidade Camilo Castelo Branco  
(UNICASTELO)  
Instituição: Instituto Taubaté de Ensino Superior - ITES  
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 3575, Bairro Jardim Eulália-Taubaté, São Paulo, CEP:  
12090-000  
E-mail: rosanavador@gmail.com

#### **Thalita Martins Ferraz Meneses**

Mestre em Ciências, pela Universidade de São Paulo (USP)  
Instituição: Instituto Taubaté de Ensino Superior - ITES  
Endereço: Avenida Dom Pedro I, 3575, Bairro Jardim Eulália-Taubaté, São Paulo, CEP:  
12090-000  
E-mail: thalitamf@yahoo.com.br

#### **RESUMO**

O desconhecimento sobre a doação de medula óssea ainda é enorme, neste contexto, a falta de informação é um dos maiores obstáculos na luta contra o câncer hematopoiético.

A doação de medula óssea é de suma importância, visto que a possibilidade de encontrar um doador compatível não aparentado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) é um desafio para pacientes que lutam contra a neoplasias do sistema sanguíneo, muitas vezes é a última opção de tratamento para essas doenças. O objetivo deste estudo, foi levantar a contribuição do enfermeiro quanto a importância da doação de medula óssea; identificar os fatores que dificultam a captação de doadores; propor um modelo de fluxograma para o processo de doação de medula óssea. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de fevereiro a maio de 2020, onde foram coletadas 17 amostras, publicadas entre os anos de 2012 a 2020. As evidências encontradas diante as literaturas revisadas, foram representadas em um quadro, onde exibem a contribuição do enfermeiro no contexto de doação de medula óssea, através de gráficos, onde foram levantados, os principais fatores socioculturais e socioemocionais, dificultam a doação, confirmando o relato entre autores abordados. Foi proposto um modelo de fluxograma, para auxiliar o Enfermeiro no processo de captação da doação de medula óssea, elucidando suas etapas. Diante o exposto, evidenciou a importância do na promoção e a educação permanente a respeito do assunto, minimizando a falta de informação, de conhecimento e de conscientização da população para a doação, diminuindo a evasão de doadores; possibilitando que a população tenha um senso de percepção ao qual permita criar uma consciência sobre a doação voluntária.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Transplante, Medula óssea, Doação de Medula, Célula-Tronco Hematopoiética.

#### **ABSTRACT**

The lack of knowledge about bone marrow donation is enormous, in this context, the lack of information is one of the biggest obstacles in the fight against hematopoietic cancer. Bone marrow donation is of paramount importance, since the possibility of finding a compatible donor not related to the National Registry of Voluntary Bone Marrow Donors (REDOME) is a challenge for patients who fight against neoplasms of the hematopoietic system, it is often the last treatment option for these diseases. The aim of this study was to raise the contribution of nurses regarding the importance of bone marrow donation; identify the factors that hinder donor capture; propose a flowchart model for the bone marrow donation process. This is an integrative review of the literature, conducted between February and May 2020, where 17 samples were collected, published between 2012 and 2020. The evidence found in the revised literature was represented in a picture, where they show the contribution of nurses in the context of bone marrow donation, through graphs, where the main sociocultural and socio-emotional factors were raised, hindering the donation, confirming the report among the authors addressed. A flowchart model was proposed to assist nurses in the process of capturing bone marrow donation, elucidating their stages. In view of the above, it highlighted the importance of promotion and continuing education on the subject, minimizing the lack of information, knowledge and awareness of the population for donation, reducing donor evasion; enabling the population to have a sense of perception to create an awareness about voluntary donation.

**Keywords:** Nurse, Transplant, Bone Marrow, Bone Marrow Donation, Hematopoietic Stem Cell.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), reconheceu o transplante como uma tarefa global importante. O Transplante de Medula Óssea (TMO) prolongou e melhorou a qualidade de vida de centenas de milhares de pacientes ao redor do mundo. Tornou-se um padrão de tratamento para muitos pacientes com falência de órgãos e não deve mais se restringir a países ou indivíduos. (GRATWOHL, et al., 2013).

Os primeiros procedimentos de (TMO) ocorreram no final do século XIX, quando foi utilizado como estratégia de tratamento para doenças hematológicas sem outras possibilidades terapêuticas. (KUHNNEN, et al., 2015).

O TMO é uma alternativa no tratamento de neoplasias hematológicas potencialmente fatais, e na maioria das vezes é a única opção para determinadas doenças do sangue. (FRANÇA, et al. 2017).

O TMO, ou Transplante de células hematopoiéticas, é classificado como transplante de “aspiração” de células hematopoiéticas da medula óssea de um doador (transplante alogênico) ou do próprio paciente (transplante autólogo) ou de um doador irmão gêmeo (transplante singênico), a fim de reestabelecer a função normal medular do indivíduo. (MOREIRA, 2019)

Após definida a escolha pelo transplante, começa a busca pela identificação do doador compatível de medula óssea. Quando não compatível no âmbito familiar, inicia-se a busca pela doação de voluntários. Para isso é de suma importância que os potenciais doadores voluntários estejam inseridos no Cadastro Nacional de Medula Óssea e no Registro Nacional de Doadores (REDOME). (FRANÇA, et al. 2017).

Tem-se aumentado as campanhas para a captação de novos doadores. Apesar disso, o número de doadores ainda é pequeno para atender a necessidade de pacientes que precisam e dependem deste procedimento. (FRANÇA, et al. 2017).

O enfermeiro é essencial na captação de doadores de medula óssea, atua viabilizando o processo de doação, acolhendo e cuidando de forma integral dos doadores e receptores, oferecendo suporte, apoio e informações adequadas sobre todo o processo. Por ser um profissional que atua de forma ampla, cabe ao Enfermeiro, orientar os doadores; promover campanhas de captação visando aumentar o número de novos doadores. (DA SILVA, et. al., 2020).

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão norteadora do estudo: Por que existe a dificuldade de encontrar doadores de medula óssea compatível não aparentado?

Por ser uma área relevante para a saúde pública e para o Enfermeiro, buscamos verificar a contribuição deste profissional no processo ampliar a captação de doadores de medula óssea. O interesse em desenvolver esse estudo justifica-se pela dificuldade na busca por doadores de medula óssea compatível não aparentado e pelos fatores que dificultam a compreensão a respeito da doação, como o medo do procedimento de transplante de medula óssea e a falta de informação que muitas vezes impedem que as pessoas tenham a chance de ajudar a salvar uma vida. Sendo assim, salienta-se que neste contexto, o Enfermeiro possui um papel fundamental, pois ele detém de conhecimento técnico- científico, contribuindo buscando estratégias para captar doadores, desmistificando dúvidas a respeito do processo, conscientizando, orientando e sensibilizando a sociedade quanto à importância da doação de medula óssea, ajudando a aumentar o número de doadores.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, realizada seguindo as seguintes etapas: exposição da questão norteadora, definição dos objetivos da revisão; delimitação de critérios de inclusão e exclusão da amostra a ser utilizada; estabelecimento das informações a serem utilizadas dos artigos elegidos; análise dos resultados obtidos, discussão e apresentação dos dados levantados. A amostra foi composta por 17 documentos, publicados entre os anos de 2012 a 2020, coletados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acervos digitais de saúde, acervos digitais de universidades e páginas da internet no período de fevereiro a maio de 2020. Utilizaram-se os descritores de texto conforme os descritores em ciências da saúde (DeCS): Transplante, Células-Tronco Hematopoéticas, Medula óssea, Doação, Enfermeiro.

### 2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão transcorreram: a abordagem temática – A contribuição do enfermeiro na captação de doadores de medula óssea, utilizando as seguintes palavras-chave para nortear a investigação: Transplante, Medula Óssea, Doação de Medula, Enfermeiro, Célula-Tronco Hematopoética; textos nos idiomas português e inglês; publicações dos últimos quatorze (8) anos. Dada a escassez de publicações sobre a

temática, optou-se por incluir diferentes tipos de estudo, como: artigos originais/opinião, revisões de literatura.

Foram excluídas publicações que: não contemplavam a abordagem da pesquisa; não traziam dados conclusivos; realizadas há mais de 9 anos.

### 3 RESULTADOS

As principais contribuições do Enfermeiro no processo de doação de medula óssea nos artigos selecionados, foram organizados neste estudo através de um quadro, no qual exibe suas contribuições.

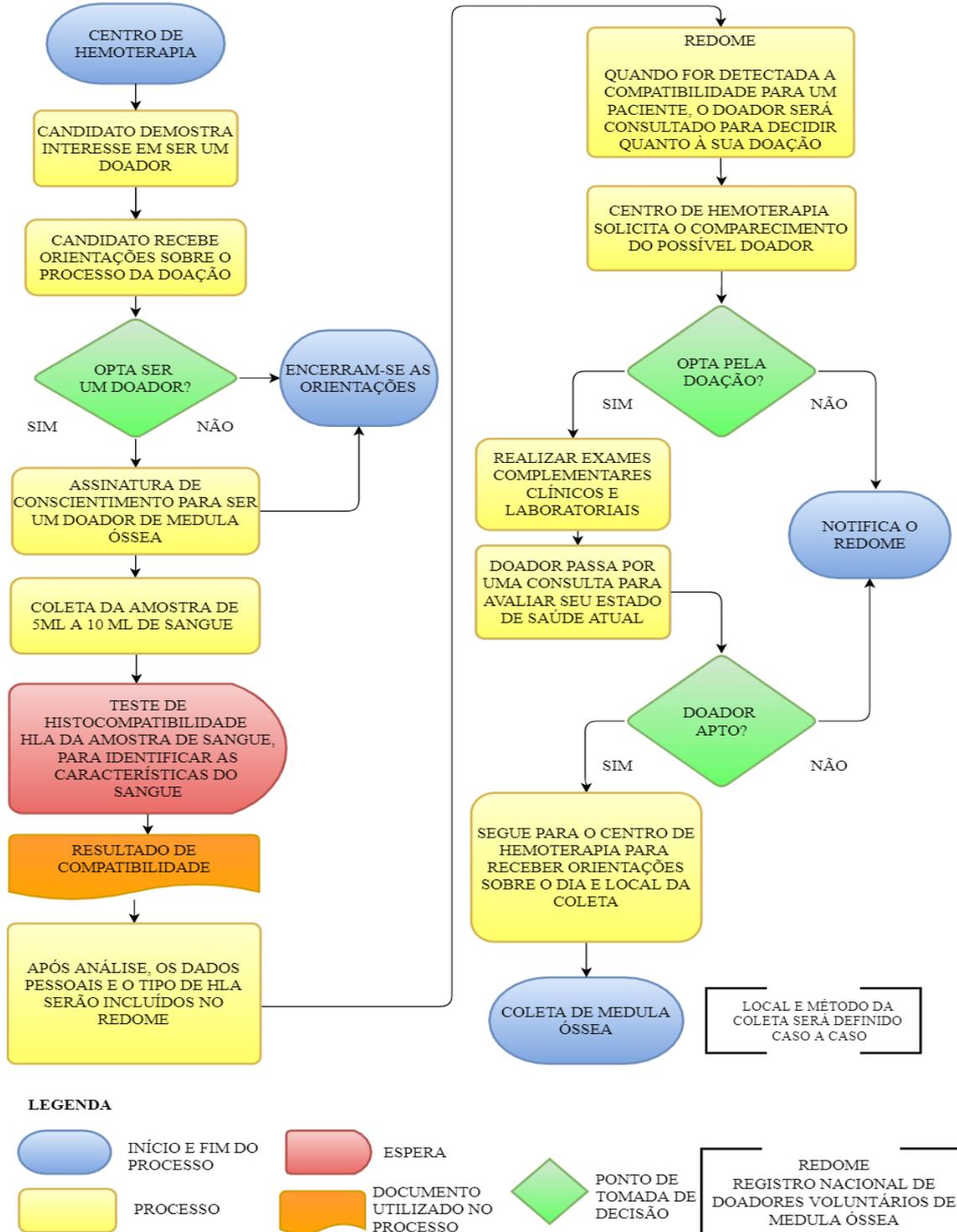
Quadro 1 – Principais Contribuições do Enfermeiro no processo de doação de medula óssea (2020, n=17).

CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar educação continuada;</li> <li>• Informar, avaliar, orientar e esclarecer dúvidas dos doadores, receptores e seus familiares sobre o processo de doação de medula óssea;</li> <li>• Cuidar do doador de forma integral;</li> <li>• Coordenar, supervisionar, executar, e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores;</li> <li>• Executar a triagem,</li> <li>• Realizar consulta e prescrição de enfermagem;</li> <li>• Promover campanhas de captação de novos doadores;</li> <li>• Proporcionar cursos para a equipe;</li> <li>• Auxiliar na coleta de medula óssea;</li> <li>• Planejar, orientar e avaliar os cuidados de enfermagem;</li> <li>• Administra a quimioterapia, para efetuar a aplasia da medula óssea e auxilia na coleta da medula.</li> </ul>

Figura 1 - Principais Fatores que dificultam a doação de medula óssea, (n=17)



Figura 2- Modelo de Fluxograma do processo para doação de medula óssea, 2020.



#### 4 DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado afim de levantar as contribuições do profissional de enfermagem no processo de doação de medula óssea e os fatores que dificultam esta doação.

No quadro 1, estão descritas as contribuições do enfermeiro no âmbito do processo de doação de medula óssea. O Enfermeiro contribui através de suas ações, desde o início do processo de da doação até a fase final do transplante, o Enfermeiro atua e contribui de forma ativa na captação de doadores de medula óssea, através da educação continuada, esclarece dúvidas, orienta, apoia o doador, receptor e seus familiares, realiza campanhas para angariar doadores de medula óssea, esclarece dúvidas, acompanha o processo de doação, captação e transplante junto ao paciente. A Resolução COFEN nº (306/2006) delibera as competências e atribuições do Enfermeiro na área de Hemoterapia, o Enfermeiro cuida do receptor e doador na sua integralidade, respeitando o código de ética e contribuir com a promoção e incentivo de campanhas para captação de novos doadores.

Portanto, a contribuição do enfermeiro vai além das suas estratégias, pois, ele é capaz de abranger o indivíduo de forma integral, visando não só o fisiológico, mas também o emocional, espiritual e psíquico de cada cliente.

Na figura 1, estão sendo demonstrados os principais fatores que corroboram para a não doação, com (17,64%) aparecem os fatores relacionados ao misticismo e questões religiosas; a falta de informação a respeito da doação e a falta de esclarecimento sobre a doação apontam (11,76%), e os demais fatores como o nível de conhecimento a respeito, o nível de escolaridade, o medo da doação pela falta de informação, a falta de esclarecimento, a falta de conhecimento a respeito da doação, a escassez de pesquisas e estudos, e o acesso à informação seguem equilibrados com (5,88%) em relação as condições as quais dificultam o processo de doação. O estudo de MORAIS, et. al., 2012, apontou que um dos motivos de recusa na doação está relacionado a crença religiosa, assim como o baixo nível de escolaridade e a desinformação da população, motivos esses que podem gerar informações duvidosas, gerando conclusões e comentários errôneos baseado no senso comum, no que se diz a respeito ao processo de doação.

De acordo com as hipóteses levantadas, o estudo de ALVES; et.al., 2016, constatou relatando que os fatores que dificultam a doação não estão apontados só na desinformação da população no que se refere ao procedimento para o cadastro de doação voluntária, mas também, de que forma é realizado o procedimento desde a doação até o momento do TMO. Além de tudo, as pessoas confundem medula óssea com medula espinhal, acreditando na possibilidade de tornarem-se paraplégicos ao doar. Portanto, a divulgação e o esclarecimento de todo o processo são de extrema importância para que a população tenha uma maior compreensão sobre o processo de doação voluntária.

O estudo também permitiu conhecer as contribuições do enfermeiro diante do processo de captação de medula óssea. Portanto, é importante que a equipe de enfermagem esteja alinhada e tenha um amplo conhecimento de seu papel nas ações da doação de Medula Óssea (MO). Cabe ao enfermeiro, executar estratégias que possam disseminar a temática abordada.

No decorrer desta pesquisa, foram encontrados diversos artigos, porém poucos faziam menção sobre a enfermagem na doação de medula óssea e nas contribuições do Enfermeiro para a captação de doadores de medula óssea especificamente. Os artigos mencionavam, em sua grande maioria, os transplantes MO, com isto, é observado um número escasso de literaturas que abordam o tema relacionado à doação.

Diante do estudo, também foi possível observar que uma das hipóteses levantadas que não contribuem para a efetivação da doação de MO, foi a falta de atualização no cadastro do banco de dados do REDOME, a qual não foi demonstrada em nenhum dos artigos levantados, sendo um dos fatores que dificultam a doação segundo o REDOME, 2020.

A figura 2, representa um modelo de fluxograma, onde demonstra as etapas para o processo de doação de medula óssea, afim auxiliar desmistificando e evidenciar todo o processo da doação e tem por objetivo auxiliar o Enfermeiro, sendo uma ferramenta onde o profissional pode se orientar e através dele melhorar o processo de captação de doadores de MO.

Um artigo de MATTOS, et. al., 2017, relata que a equipe de enfermagem, em sua maioria, consegue explicar sobre o processo completo da doação de medula óssea, porém de uma forma muito superficial, pois eles apresentam apenas um conhecimento básico sobre o processo completo doação-transplante de MO e muitas informações deixam de ser passadas aos futuros doadores voluntários, podendo assim gerar futuras desistências pela falta de informações necessárias.

O Enfermeiro, para atuar no Centro de Hemoterapia, deve ser qualificado, ter conhecimento técnico-científico eficiente, e devido a sua complexidade; seguir um procedimento de conduta, ter um protocolo de atendimento e todos os colaboradores devem ter conhecimento de suas tarefas, desde o procedimento de doação até a assistência prestada aos doadores. Para tal, o fluxograma tem o intuito de orientar o processo de conduta do Enfermeiro no processo de doação de MO. Suas ações e o sucesso dos doções de MO dependem de um processo onde a metodologia seja consistente, organizada, clara e efetiva e a participação da equipe de enfermagem em todo o processo de doação, assim

como, as ações do cadastramento, orientação, esclarecimento e notificação do PD são indispensáveis para reduzir as dúvidas e contribuir para o aumento do número de doadores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após coleta e análise dos artigos, o estudo deixa visível, a importância do enfermeiro na promoção e a educação permanente a respeito do assunto, minimizando a falta de informação, de conhecimento e de conscientização da população para a doação, diminuindo a evasão de doadores; possibilitando que a população tenha um senso de percepção ao qual permita criar uma consciência sobre a doação voluntária; além de demonstrar a necessidade de mais estudos sobre o tema, devido à escassez de literatura.

O resultado dessa pesquisa evidenciou os principais fatores que não contribuem para a doação de medula óssea, entre eles: misticismos culturais e religiosidade, falta de informação a respeito, falta de esclarecimento a respeito da doação, medo por falta de informações, falta de campanhas, nível de escolaridade.

Essa pesquisa propõe um modelo de fluxograma para elucidar as etapas do processo para a doação de medula óssea que muitas não está evidente para a compreensão da população, gerando dúvidas e informações errôneas a respeito, assim como seu processo de cadastramento para doação de medula óssea.

O estudo conclui que há a necessidade de mais estudos na doação de medula óssea, sobre a contribuição do Enfermeiro nesse âmbito devido à escassez de artigos científicos em bases de dados comumente utilizadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. C. M.; PAULO, R. R. D.; LOPES, J. E. F. QUEM TEM MEDO DO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO NA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA? UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS UBERLANDENSES. ENCONTRO DE GESTÃO E NEGÓCIOS, 2018. Uberlândia, Minas Gerais, 2018. Disponível em: <[http://www.poncedaher.net.br/egen/anais-2018?title=Um+Estudo+com+Jovens+Universit%C3%A1rios+Uberlandenses&field\\_author\\_value=&field\\_palavra\\_chave\\_value](http://www.poncedaher.net.br/egen/anais-2018?title=Um+Estudo+com+Jovens+Universit%C3%A1rios+Uberlandenses&field_author_value=&field_palavra_chave_value)>. Acesso em 10 de abril de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM RESOLUÇÃO Nº 306/2006. Regulamento Fixar as competências e atribuições do Enfermeiro na área de Hemoterapia. Nº 306/2006. Rio de Janeiro, 2006. p. 1-3.

DA SILVA, G. R.; DE MENEZES, E. M. P. P.; PEREIRA, R. A. O papel do enfermeiro frente à sensibilização da doação de medula óssea. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 10, n. Especial, p. 79-84, 2020.

DE MATTOS, M. R.; DE OLIVEIRA, C. B. Conhecimento da equipe de enfermagem do banco de sangue sobre o cadastro de doador de medula óssea. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 14, n. 34, p. 25-34, 2017.

GRATWOHL, A., et al. Quantitative and qualitative differences in use and trends of hematopoietic stem cell transplantation: a Global Observational Study. Haematologica, v. 98, n. 8, p. 1282-1290, 2013.

KUHNEN, A. E., BORENSTEIN, M.S. A unidade de transplantes de medula óssea em Santa Catarina: a contribuição das enfermeiras (1997-2009). 2015.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate, v. 36, n. 95, p. 633-639, 2012.

MOREIRA, S.C.A. Doação de medula óssea: desafios e perspectivas. 2019. 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, 2019.